

GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos
REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas

O Canto-choral

(Continuação)

E' justo, porém, que, n'este estudo que fazemos, apresentemos esses resultados prodigiosos, e para isso teremos de entrar em apreciações, que poderão fatigar aquelles que pouco se interessam com o progresso e o desenvolvimento d'este ramo da arte musical, mas que decerto agradarão aos que fazem da musica um sacerdocio, aos que se dedicam ao seu ensino.

E' para esses que escrevemos, e oxalá nos leiam, que todo o nosso interesse é contribuir, ainda que fracamente, para os estudos musicaes no nosso paiz.

Procurando estudar o desenvolvimento do canto-choral, nós temos de ir até ao seculo XVI, buscar na Allemanha as causas primarias do impulso extraordinario que o canto em coro tem n'aquelle paiz e justificar de alguma fórma a affirmação que avançámos, de que é talvez a esse estudo que os allemães devem a preponderancia que assumiram entre as nações cultas n'este ramo da Arte, que é o mais bello, o mais arrebatador, o que mais falla aos sentidos, o que traduz mais facilmente os sentimentos humanos.

Dão-nos este argumento os dois grandes pensadores d'este seculo : Spencer e Helmholtz, um inglez e um allemão, dois temperamentos frios, isemptos dos enthusiasmos da raça latina, os quaes collocaram a musica como a mais importante das bellas-artes e ambos se deixam levar por uma poesia inexplicavel quando a elle se reportam.

Esta opinião para nós tão grata já a manifestava, em 1538, Luthero, o grande reformador da igreja, esse grande talento do qual vamos occupar-nos seriamente, porque a elle se devem os progressos do canto-choral, e que n'essa epoca escrevia: *A musica governa o mundo modifica o character dos homens, reforma-lhes os costumes. A musica é a melhor consolação dos infelizes; consola a alma e lhe dá a felicidade. Não se pôde duvidar que os espiritos sensiveis á musica estão preparados a asylar todas as virtudes; e eu só posso comparar a um tronco de madeira ou a um bloco de pedra aquelles a quem a musica não commove. A mocidade deve ser educada na pratica d'essa arte divina. A musica é de primeira necessidade nas escolas, e eu julgo que não pôde ser bom preceptor da infancia aquelle que não se sente atrahido pela arte maravilhosa da musica ».*

Por aqui vemos que, se no seculo XVI Luthero apreciava de tal sorte a musica, de que se aproveitou como base da sua igreja reformada, de que se serviu como arma poderosa contra os dogmas do papado, os sabios do nosso seculo a escolhem tambem como a melhor das bellas-artes e a julgam como o typo porque se pôde aferir da esthetica de um povo. Por aqui vemos ainda que, se hoje é á musica symphonica que nós devemos, talvez, a impressão admiravel que nos arrebatou, foi á musica choral que se deveu o desenvolvimento musical que principiou no tempo de Luthero, que acompanhou a marcha da humanidade e que irá — quem sabe? — a um aperfeiçoamento maravilhoso.

O cantor da igreja de Eisenach, a patria de Bach, o frade allemão, cuja coragem para a lucta era tão vehemente quanto grande era o seu coração e a sua alma de artista, teve a previsão da importancia que a musica traria na modificação dos costumes dos seus çonterraneos, e soube servir-se d'ella como o mais poderoso dos seus auxiliares quando fez a sua reforma da igreja. Luthero sabia que a musica era um elemento seguro de que podia dispor, e foi com ella que triumphou n'essa lucta tremenda em que não valeram bullas pontificaes, excommunhões maiores e menores!

O canto evangelico é um aproveitamento do canto popular e portanto differente, na sua origem e individualidade, deixem-nos assim dizer, do choral gregoriano, do qual erroneamente o teem querido fazer descender. Este ultimo é musica sem compasso, *musica plana* (de onde se deriva *plain-chant* e canto-chão), aquelle é o canto popular rythmado, faz parte da musica *mensurata*.

Com o seu grande talento musical, Luthero tirou enorme partido d'essa *maneira*, e previu que o canto-choral era o que mais se coadunava com o temperamento do povo germanico. *O Canto das Communhões*, que preparou, foi com certeza a mais poderosa alavanca do protestantismo e é a elle sem duvida que se deve o seu triumpho.

Antes da reforma, o canto popular allemão era composto de simples melodias cantadas a uma voz, a de tenor, pessimamente acompanhadas de mãos estribilhos em coro. Luthero lançou mão d'esses cantos populares e sobre elles fez mais duas, tres e quatro vozes differentes, alcançando resultados admiraveis, e modificando completamente esse canto popular, que recebeu da igreja protestante o influxo benefico que o elevou ao ponto em que se acha.

Foi pela belleza do canto lutherano que o povo se cercou da nova igreja e a aceitou. Os choraes obtiveram n'este tempo a maxima belleza e vigor, e o povo — caso extraordinario! — aceitou uma religião pela influencia da arte, que considerava quazi divina.

A igreja catholica, ciosa da preponderancia que o lutheranismo assumia entre o povo allemão, para quem o maior prazer era o ir á igreja reformada cantar uma lettra que entendia — porque todos os coros adoptados por Luthero eram escriptos na lingua patria — e entoar uma musica harmonisada, com encantos novos, cheia de effeitos, que lhe fallava á alma, resolveu mandar tambem organizar livros de canto e fez duas tentativas para esse fim: a primeira confiada a Miguel Vehe, de Halle, em 1537, a segunda em 1567 confiada a Leisentrit, de Bautzen. Os resultados obtidos pelo papado foram os mais desastrosos possiveis e os effeitos contraproducentes. E' que esses canticos não eram um producto natural de uma raça, como os do Luthero, e não tinham como esses o cunho, a alma, o espirito, o sentimento d'aquelle povo, que se orgulhava de ver transportadas para a igreja as suas melodias populares, melhoradas pela harmonisação do talentoso frade, e cheias de passagens brilhantemente descriptas pelos seus mais estimados poetas.

Luthero prohibiu na sua igreja os cantos em latim, mas vendo mais tarde que podia aproveitar alguns d'elles e constituir choraes de *elite*, por assim dizer, permitiu que nas grandes solemnidades ecclesiasticas os estudantes de latim executassem coros n'aquella lingua, intercalando-os com canticos em allemão. A preocupação constante do grande reformador era que os interpretes podessem dar todo o valor á lettra e fazer valer a musica que executavam, o que não pôde reali-

sar-se desde que o interprete não saiba a significação das palavras que está cantando

E' esta a razão do desprendimento dos catholicos pelo canto-choral na egreja.

Sem o conveniente preparo, sem conhecer sequer o assumpto que motiva o seu canto, não pôde o executor, como acontece na egreja catholica, impressionar-se por esse canto e fazel-o valer

O effeito obtido por Luthero com a execução dos cantos populares allemães (mais tarde chamados cantos-choraes) na egreja, foi surpreendente quando o povo os ouviu pela primeira vez na egreja de Wittemberg em 1523, por occasião da missa de Natal, por elle lida tambem em allemão.

Vê-se por aqui a influencia real que o canto-choral tem sobre um povo.

Esses coros foram por todos acolhidos com o maximo enthusiasmo; adoptaram-se nas escolas superiores e mais tarde em todas as escolas primarias da Saxonia. Pouco a pouco os paes foram aprendendo com os escolares esses canticos que lhes deleitavam o ouvido pelas combinações de harmonia e lhes lisongeava o orgulho nacional por serem escriptos na sua lingua, e em breve a egreja reformada contava com uma massa choral enorme perfeitamente exercitada. Então, vieram as composições dos poetas mais notaveis da epoca, alliadas aos trabalhos musicaes dos mestres e, aos poucos, se foi fazendo esse sem numero de cantos de que na Allemanha se conservam ainda hoje alguns como uma tradição gloriosa do povo allemão, que nos dois primeiros seculos da reforma caprichou em dar ao culto da egreja protestante todo o brilhantismo e importancia, resultado para o qual concorreu ainda mais o effeito da musica do que a palavra do indisciplinado frade reformador.

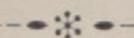
O valor d'estes cantos verificamol-o nos *Huguenotes*, em que Meyerbeer, precisando dar uma accentuação perfeita ao character de *Marcello*, poz na sua bocca uma canção de Luthero, á qual o grande musico não fez quazi alterações.

Do que temos dito até agora apuramos o seguinte: o effeito da musica em côro bem harmonisada e escripta na lingua do paiz em que é cantada, é tão pôderoso que foi até á criação de uma nova egreja, o que só a musica seria capaz de conseguir, tão difficil achamos desarreigar crenças religiosas do coração de um povo; a causa do desprendimento do povo catholico pelos canticos da sua egreja é motivada pela inclusão na musica de textos latinos que a multidão não comprehende e a que por

esse motivo não presta valor; só devem cantar textos latinos os que, conhecendo esse idioma, possam interpretar o sentimento da letra; a musica em cõro deve ser ensinada em todas as escolas, porque d'ellas depende o futuro musical de um paiz que a essa arte seja propenso; é pela musica que se consegue a reforma dos costumes de um povo e que se tornam conhecidos os seus poetas e compositores; e d'estas verdades pelas quaes combatemos ainda hoje, ás portas do seculo XX, foi o mais valoroso propagandista Lutheró, o grande illuminado do seculo XVI, que teve a anti-visão do que de poderoso se consegue com o emprego da arte divina, da arte por excellencia!

B. R.

(Continúa).



Le Rêve

(Conclusão)

O Sr. Alfredo Bruneau, dizem, é um audacioso e todo o campo wagneriano está na expectativa. Por sua vez elle quebrou os velhos moldes, procreveu a cavatina e as arias e constituiu o seu trabalho em uma successão de scenas em que os *leit motiv* apparecem entre o recitativo e a melopea. E se a parte symphonica não tem todo o desenvolvimento desejado, a orchestra pelo menos sustenta neste trabalho muito convenientemente o papel que lhe é designado pelas prescripções hoje mais ou menos aceitas do novo drama lyrico. O Sr. Alfredo Bruneau, segundo grande premio de Roma, não deixa de ser um musico *breveté*, possuindo tudo o que lhe é preciso saber para escrever a partitura de uma opera seria ou jocosa, e mesmo o superfluo...

Scenas melhor comprehendidas (do que a da procissão) foram mais largamente cuidadas e deram mais ganho de causa ao compositor, e o conjuncto do quadro final, o unico que existe na partitura, é muito bom.

E. REYER.

Existiam alli quadros muito poeticos para metter em musica, e direi desde já que o joven compositor encontrou com a maior felicidade a cor mystica e religiosa do poema... Ha passagens encantadoras no correr d'esta opera tão trabalhada... Aqui o systema das scenas cantadas, abstração feita do corte das arias e duetos, prevalece absolutamente;

alem disso a partitura inteira é construida sobre certas phrases caracteristicas e este emprego dos *leit motiv* combinados, desenvolvidos ou modificados no acompanhamento orchestral, é levado aos extremos limites.

ADOLPHE JULLIEN.

O *Rêve* é um successo para o Sr. Alfredo Bruneau. Não sei de que forma uma certa fracção do publico aceitará uma obra tão artisticamente concebida, tão desdenhosa dos meios vulgares. Mas em todo o caso, applaudiram com calor, com enthusiasmo mesmo, uma musica muito expressiva, muito livre de formas, em desacordo completo com os tristes habitos dos nossos theatros lyricos e por consequencia em accordo absoluto com as situações que ella se proponha traduzir.

ALFRED ERNST.

Chronica Musical

Ainda está muito recente o golpe soffrido pela Redacção desta *Gazeta*, pelos amigos e admiradores de Alexandre Levy, em consequencia do seu inopinado desaparecimento para esse longiquo e mysterioso paiz—*de onde não se volta mais*.

O luctuoso acontecimento preoccupou ainda, durante a decorrida quinzena ultima, a attenção e o espirito dos que se dedicam ao culto da Arte, e estou certo de que ainda pesará sobre a nossa memoria tempo indefinido.

Não é, pois, fóra de orbita o tratar ainda, nesta chronica, desse nome querido, tanto mais que lhe devemos novas referencias e bem assim rectificações ao que no passado numero escrevemos a seu respeito.

Quanto ás referencias, commetteremos uma indiscrição, transcrevendo aqui as que nos foram ministradas por seu inconsolavel Pai, o nosso velho amigo Henrique Luiz Levy, que dolorosamente assim se exprime em carta particular com endereço ao nosso nome, relatando o modo brusco e profundamente desesperador pelo qual seu pobre filho e nosso glorioso companheiro lhe foi arrebatado, a elle, á familia, aos amigos, á Arte e á Patria, em plena juventude, forte, vigoroso e sadio, ardente de sonhos e de esperanças, de talento e de aspirações, pela mão implacavel da Morte.

Eis, em palavras breves, mas de uma eloquencia aterradora—a descripção desse fatal e inexprimivel momento de angustia :

.....

« Como velho amigo (escreve Henrique Luiz Levy) devo referir-me ao triste momento, em que nos foi inopinadamente, arrancado aquelle que formava o objecto de minhas mais caras esperanças, fatalmente convertidas, hoje, pelo destino, em puras illusões. No domingo, 17 proximo passado, como de costume, estavamos jantando, reunida a familia, na residencia da nossa chacara. Alexandre, que não estava doente e que de nenhum incommodo se queixara até o fatal momento; que estivera até 11 horas do dia em reunião de amigos, na cidade; que palestrara, de volta á chacara, com o seu *humour* habitual, sentou-se á meza, tomou um prato de sôpa e logo em seguida um copo de vinho, para continuar a jantar.

« De repente—diz : *estou tonto!*...

« Fixou os olhos no prato, com as duas mãos encostadas na testa, foi cahindo nos nossos braços e não deu mais signal de vida !

« Ah! meu amigo, que horrivel momento ! que terrivel choque ! Eu, quasi louco, abraçando o nosso pobre Alexandre morto !...

« Imagine o resto, meu amigo...

« Foi-se com o pobre rapaz uma parte do meu coração; todo o meu orgulho se abateu desde aquelle momento, e vão-se do meu espirito dissipando como uma nuvem de fumo as bellas e doiradas illusões de Pai, deixando-me em troca o sentimento amargo de nossa nihilidade !»

.....

« Talvez ainda não saiba que Alexandre teve excellentes lições de harmonia, em Paris, com Durând e Ferrari (este ultimo é hoje professor no conservatorio de Milão, em substituição de Ponchielli)...

« Nestes ultimos dias temos descoberto nos papeis do pobre Alexandre varias e novas composições, que mostram quanto soube elle aproveitar os seus estudos, sua diligencia e o seu talento; o meu orgulho era fundado e por isso a minha dôr é ainda maior !

Desculpe-me as expansões destas tristes linhas, e creia-me como sempre & & »

Seu velho amigo obrigado

H. L. Levy.

∴

A indiscrição está commettida e hade nos ser perdoada, graças á boa intenção que lhe deu origem.

Que mais expressiva eloquencia poderia presidir á trasladação dessas amargas referencias para esta *chronica*, senão a contida nessas linhas, traçadas com a mão tremula do velho pai, angustiado e mal percebidas no papel largamente tarjado de lucto, em que ellas eram lançadas, atravez do veu de lagrimas que empanava aquelle olhar ainda repleto de imagem desse filho querido, que nunca mais elle verá deante de si, como dantes, palpitante de vida, alegre e jovial, modesto e trabalhador, cheio de talento e de virtude, recebendo-lhe os carinhos e doirando-lhe com a propria existencia, que era como um sol fulgurante—os dias cansados da sua senectude melancolica!

Além das referencias já feitas, cabe-nos ainda o dever de preencher uma lacuna deixada nos apontamentos biographicos da passada *chronica*.

Dissemos alli que os primeiros professores de Alexandre Levy haviam sido: o Sr. Giraudon (no piano) e o Sr. Madweiss (no estudo da harmonia).

Rectifiquemos: antes do professor Giraudon, Levy aprendeu com outro mestre, cujo nome ignoramos; quanto ao estudo da harmonia, não foi o Sr. Madweiss, mas o maestro Wertheimer, de gloriosa memoria, quem o iniciara nos segredos dessa *mathematica* da arte musical.

O notavel trabalho de Alexandre Levy sobre um thema popular brasileiro (o *Bitù*), traz no frontespicio dedicatoria do autor a esse seu primeiro mestre de harmonia.

Tambem nos faltou dizer que, em viagem para a Europa, Alexandre Levy, estudara sob a direção do provector musicographo Mr. Durand e bem assim sob os conselhos do maestro Ferrari, hoje substituto de Ponchielli no conservatorio do Milão.

Estes dados foram-nos fornecidos, como o leitor já devia ter visto da carta transcripta, pelo nosso velho amigo Henrique Luiz Levy, pai do finado Alexandre.

Muitos outros elementos faltarão sem duvida para dar a biographia completa do joven e mallogrado artista brasileiro; esses deverão ser opportunamente apresentados, quando se tratar de escrever essa biographia, que, por certo, não podia fazer objecto de um artigo de simples *chronica*, tal o que preenche quinzenalmente esta desprerenciosa secção.

A *Gazeta Musical* prepara com esmero e solícitude a *polyanthéa* que pretende consagrar á memoria de Alexandre Levy.

Será essa publicação mais um testemunho eloquente do quanto a Redacção desta folha e os amigos e admiradores do artista desaparecido o estimavam e do quanto sentiram o seu imprevisito desaparecimento do seio dos vivos.

Esperemos que a familia de Alexandre Levy não se mostre avara das reliquias encontradas no arcervo do artista, depois do seu passamento e que as entregue á publicidade para gloria do respectivo autor, para satisfação de seus amigos e admiradores, e finalmente para engrandecimento da Arte, que nelle perdeu um dos seus mais valentes obreiros.

As composições posthumas de Alexandre Levy deverão naturalmente vir a lume, a menos que o egoismo da dor não as queira sepultar no escriptorio da familia, como ultimas recordações de uma vida que se extinguiu inopinadamente em plena exuberancia de seiva e de actividade.

Fazemos votos por que tal não succeda.

E fecho esta chronica, ainda uma vez dedicada á lembrança do nosso querido artista.

Não tenho coragem para passar a outro assumpto.

A. CARDOSO DE MENEZES.

— * —

Noticias do Rio e Estados

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Acham-se abertas as matriculas para o corrente anno lectivo e consta-nos que o director d'aquelle estabelecimento não sabe como haver-se com os pedidos para inclusão no curso de piano. E' lastimavel esta nossa piano-mania, que deixa vazias muitas outras aulas do Instituto e impossibilita a immediata organisação da sua orchestra. Não sabemos quando chegará entre nós a época de se cuidar seriamente do estudo da musica, habilitando-se convenientemente aquelles que d'ella tencionam fazer uma profissão. Esperamos, todavia, que o dia ha de chegar, que ainda alli veremos replectas as aulas de instrumentos de orchestra, e que se formará esta com bons e valiosos elementos alli creados. Só então provará o Instituto ao publico

indifferente o seu valor e o quanto póde influir no desenvolvimento da arte brasileira.

O FIGARO

Recebemos a visita d'este estimavel collega da imprensa diaria.

E' uma gazeta moderna, interessante, bem feita, vazada nos moldes da moderna imprensa franceza, occupando-se proficientemente de todos os assumptos e cuidando muito de arte, o que é raro no nosso paiz.

Damos-lhes as boas vindas, desejamos-lhe todas as prosperidades e pedimos-lhe que se interesse muito pelo alevantamento da musica no nosso paiz, de tendencias accentuadamente musicaes, mas onde se põem de lado todos os tentamens artisticos sem se pensar em que é pelo desenvolvimento nas bellas-artes que se aquilata do adiantamento de um povo.

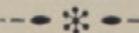
Mais uma vez, os nossos sinceros cumprimentos e felicitações ao collega *vermelho*, que representa na imprensa o grupo republicano puro.

— No proximo mez de Março realisa o seu concerto em Petropolis a talentosa pianista Gemma Luziani. Consta-nos que ha já grande influencia para a festa da distincta artista que, felizmente para nós, fixou residencia no nosso paiz e que, sem duvida ha de vir a ser a professora futura de uma grande parte das nossas *virtuoses*.

E' caso para invejarmos Petropolis, por isso que aqui não se falla siquer em concertos n'este tempo de febres e de calor.

— Sabemos que ao chegar a Genova o nosso estimado violinista Eurico La Rosa foi accomettido de uma doença que o impossibilitou de realisar a *tournée* artistica que ia fazer ao norte da Europa.

Lamentamos dupplamente: por que se acha enfermo um amigo, e porque na Europa julgariam da nossa boa vontade de progredir, sabendo que era professor no nosso Instituto um artista do valor de La Rosa.



Noticias do Estrangeiro

— Sob o titulo *União Artistica* constituiu-se em Paris uma sociedade musical que tem por fim executar em coro e a orchestra os trabalhos

mais importantes dos mestres francezes. Quando se cuidará de semelhante cousa entre nós ?

— Na Opera Real, de Berlim, será cantada este inverno uma nova opera de Moszkouski intitulada *Boabdil o ultimo rei mouro*.

— Wolf, o grande violinista, que actualmente percorre a Russia em *tournee* artistica, obteve um successo colossal em S. Petersburgo executando o *Concerto romantico* de Benjamin Godard.

— Eugene Samuel, o excellente director do conservatorio de Gand, acabou a partitura de um drama lyrico em tres actos que se intitula *Reine Klottilde* e cujo libreto é escripto tambem pelo compositor.

— Parece que em 93 será cantada na Opera de Paris a opera *Nero* de Rubinstein.

— Entre as peças novas que a *Sociedade dos Concertos do Conservatorio* de Pariz tenciona dar esta estação acha-se uma bella fantasia para piano e orchestra de Widor, que é esperada com grande anciedade.

— Agradou muito na Haya a opera *Quentin Durward* de Gevaert.

— Em 15 de Dezembro proximo passado devia representar-se no theatro Victor-Emmanuel, de Turim, a nova opera de Radeglia : *La Gemma di Karkunfel*. Poucas horas porém antes do espectáculo o *maestro* retirou a sua partitura sem que se saiba até hoje o motivo de semelhante resolução.

— Theodoro Dubois acabou a partitura de *Circé*, que se destina á Opera-Comica, de Paris, e vae começar a trabalhar em uma grande opera intitulada : *Frithiof*. Os librettos das duas peças são de Jules e Pierre Barbier.

— Deu-se em Madrid em primeira representação a nova opera *El Fantasma de Fuego* do conhecido compositor Caballero. O libreto de Gullon e Lara, apezar de extrahido das *Indias Negras*, de Julio Verne, dizem ser detestavel e desagradou de uma forma extraordinaria.

— O compositor italiano Scarano acaba de concluir a partitura do *Tartufo*, nova opera, cujo *libretto* é tirado da comedia de Mollière.

— Durante esta estação de carnaval trabalharam na Italia 62 theatros musicaes.

— Verdi foi, como de costume, passar o inverno em Genova.

— Agradou muito no *Lyceu* de Barcelona, Hespanha, o *Tanhaüser* de Wagner. A marcha alcançou um verdadeiro triumpho.

— Mascagni, se tem a felicidade de obter successo sobre successo com a execução das suas operas, tem, em compensação, um caiporismo

atroz com os librettos. Com a *Cavallaria Rusticana* já vimos a questão que teve de sustentar com Verga; agora é Erckmann e os herdeiros de Chatrian que se apresentam iniciando um processo e dando os passos necessarios para impedir as representações do *Amigo Fritz* e a venda das partituras.

Os autores do processo querem *apenas* uma indemnisação de 50,000 francos e 50 % da receita liquida dos direitos de autor da opera e da venda da musica!

— A rainha Victoria offereceu a Sarasate, depois de um concerto em que este tomou parte, um magnifico alfinete de gravata com um solitario de subido preço.

— Durante o anno de 1891 inscreveram-se no *Syndicato dos Artistas Musicos Instrumentistas de Paris* 200 socios novos.

— De todos os successos sonhados por Zola com certeza nunca fez parte o de ser posto em musica, por isso que os seus trabalhos pareciam não se prestarem para isso. Pois bem, depois do *Rêve*, de Bruneau, vamos ter uma outra opera da collecção Zola. E' a *Thereza Raquin* que acaba de ser posta em musica pelo compositor italiano Ernesto Coop.

Produzirá a revolução do *Rêve*? Estará o autor do romance predeterminado a fazer tantas revoluções entre os musicos, como fez entre os litteratos?

Esperamos a sua representação e do que soubermos informaremos os nossos leitores.

— Formou-se em Londres um syndicato para alli fazer representar as operas allemães. O fim do syndicato é fazer representar as peças com artistas, adereços e coros allemães e fazer o possivel para reproduzir em uma sala de theatro inglez os effeitos obtidos em Bayreuth. As operas serão dadas sem o menor corte. O syndicato já obteve o direito de fazer representar *Tamhauser, der Flieguede Hollander, der Barbier von Bagdad, Abu Assan, der Freischutz e Hans Heilling*.

— No theatro musical de Lubeck agradou muito uma nova opera intitulada: *Vendetta*. A musica é de Alexandre Fielitz e o poema de sua mulher Maria Fielitz. E ainda se hão de admirar se o filho d'estes dois sahir cantor ou bailarino!

— Vae sob a responsabilidade do *Trovatore*, jornal italiano, a seguinte noticia: Tschaikowsky, o conhecido compositor russo, fez executar, o mez passado, em Muskow, um poema symphonico intitulado *Vovoide* que foi muito bem acolhido pelo publico e pela critica. Não se deu porém o mesmo com o compositor que, mostran-

do-se pouco satisfeito com o seu trabalho, metteu-o *inteirinho* no fogo (!).

Necrologia

— Falleceu repentinamente em G lasgow, no dia 29 de Novembro, o celebre primeiro violino Roberto Heckmann. Era este artista muito conhecido e fallado pela sua genial interpretação dos quartettos classicos. Contava 42 annos e havia sido nomeado, ha pouco tempo, primeiro violino da orchestra phylarmonica de Bremen, que, como todos sabem, é uma das primeiras da Allemanha.

— Em Berlim falleceu, no dia 27 de Novembro, o famoso director de orchestra Henrique Iaro, na idade de 65 annos.

— Em Milão falleceu, em 24 de Novembro, o compositor e regente (tambem negociante de pianos) Luigi Rivetta, na idade de 53 annos (nascido em Inzago, no dia 9 de Agosto de 1838).

Revista Lyrica

BERLIM

OPERA REAL

- Nov. 1 e 7. Flauta magica de Mozart.
 3. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 4. Tanhauser de Wagner.
 5. Freichustz de Weber.
 8. Barbeiro de Sevilha de Rossini.
 Cavalleria rusticana de Mascagni.
 9. Rapto do Serralho de Mozart.
 Cavalleria rusticana de Mascagni.
 10. Carmen de Bizet.
 11. Prometheu de Beethoven. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 12. Flauta magica de Mozart.
 13. O trombeteiro de Sackingeus de Nessler.
 Nov. 14. Doutor e boticario de Dittersdorf. Cavalleria rusticana de Mascagni.

VIENNA

OPERA IMPERIAL

- Nov. 1. D. Juan de Mozart.
 2. Filha do regimento de Donizetti.
 Cavalleria rusticana de Mascagni.
 3. Propheta de Meyerbeer.
 4. Excelsior, bailado.
 5. Rouge et noir, bailado. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 6. Aida de Verdi.
 7. Barbeiro d'Aldéa de Scheuk. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 8. Valsas viennenses, A Fada, sol e Terra, bailados.
 9. Lohengrin de Wagner.
 10. O trombeteiro de Sackingen, de Nessler.
 12. Manon de Massenet.
 13. Rainha de Saba de Goldmark.
 Nov. 14 Coppelia, bailado. Cavalleria rusticana de Mascagni.

- Nov. 15. Valsas viennenses, A Fada, Sol e Terra, bailados. Manon de Massenet.
 16. O aguadeiro de Cherubini. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 17. Romeo e Julieta de Gounod.
 18. Barbeiro de Sevilha de Rossini. Sol e Terra, bailado.
 19. Lohengrin de Wagner.
 20. Martha de Flotow.
 21. Excelsior, bailado.
 22. O vassalo de Szigeth, de Imreglia. A Fada, bailado.

MUNICH

THEATRO REAL

- Out. 1. Martha de Flotow.
 3, 17 e 28. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 4 e 16. Catharina Cornaro de Donizetti.
 6. Lenda de S^a. Elisabeth de Liszt.
 7. Postilhão de Adam.
 8. Fausto de Gounod.
 11. Mestres cantores de Wagner.
 13. Cruz de ouro de Bruell. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 15. Norma de Bellini.
 18. As Fadas de Weber.
 20. Fidelio de Beethoven.
 23. Propheta de Meyerbeer.
 24. Alfageme de Lortzing.
 25. Walkyria de Wagner.
 27. Cruz de ouro de Bruell.
 29. Lucia de Donizetti.
 30. Lohengrin de Wagner.

DRESDA

THEATRO DA CÔRTE

- Out. 1. Margarida de Gounod.
 3. D. Juan de Mozart.
 4. Stradella de Flotow, Cavalleria rusticana de Mascagni.
 6. Pedreiro e serralheiro de Auber. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 7. Tannhauser de Wagner.
 Out. 8. Lorle de Foerster.

- Out. 10. Cruz de ouro de Bruell. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 11. Roberto o diabo de Meyerbeer.
 13. Lucrecia Borgia de Donizetti. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 14. Apanhador de ratos de Nessler.
 15. Os dois atiradores de Lortzing. Cavalleria rusticana de Mascagni.
 17. Trovador de Verdi.
 18. Melusina.
 19. Guilherme Tell de Rossini.
 21. Alegres comadres de Nicolai.
 22. Zampa de Herold.
 24. Navio phantasma de Wagner.
 25 e 27. Asrael de Franchetti.
 28. O Trombeteiro de Nessler.
 31. O Freichutz de Weber.

PARIZ

OPERA

- Out. 16 e 25. Hamlet de A. Thomas.
 17, 21, 23, 26, 29 e 31. Lohengrin de Wagner.
 19. Rigolletto de Verdi. Le Rêve, bailado.
 30. Sigurd de Reyer.
 2, 4, 7 e 9. Lohengrin de Wagner, 6. Hamlet de A. Thomas.
 11. Fausto de Gounod.

OPERA-COMICA

- Out. 16 e 20. Lakmè de Delibes.
 17, 19, 22, 24, 26, 29 e 31. Manon de Massenet.
 15, 21 e 28. Carmen de Bizet.
 23 e 27. Mignon de Thomas.
 25 e 30. Richard Coeur de Lion de Grètry. Mireille de Gounod.
 1. Richard Coeur de Lion de Grètry. Lakmé de Delibes.
 2. Le Chalet de Adam. Les Dragons de Villars de Maillart.
 3, 5, 7 e 10. Manon de Massenet.
 4 e 9. Carmen de Bizet.
 6. Mignon de Thomas.
 8. Les Noces de Jeannete de Massé, Mignon de Thomas.
 Out. 11. Lakmé de Delibes.

CASA EDITORA

Fertin de Vasconcellos & Morand

ESTABELECIMENTO DE

PIANOS E MUSICAS

Sortimento de pianos de Pleyel, Herz, Gaveau, Bord, etc.
Aluga, vende e concerta.

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARIEDADE DE

Mochos, estantes, isoladores, assucenas, diapasons, capas, etc.

42, Rua da Quitanda, 42

RIO DE JANEIRO

Companhia Importadora

DE

PIANOS E MUSICAS

Grande sortimento de musicas de todos os autores, tanto nacionaes
como estrangeiros, a preços baratissimos.

Compra, vende, aluga, concerta e afina pianos, a preços razoaveis.

73, Rua Gonçalves Dias, 73

CAPITAL FEDERAL

A RABECA DE OURO

Grande fabrica de instrumentos de musica, premiados nas exposições do Brasil, Portugal, Philadelphia, e ultimamente na grande exposição Universal de Paris

João dos Santos Couceiro

Fornecedor do Instituto Nacional de Musica

Grande sortimento de Rabecas, Violoncellos, Contra-Baixos, Violões,

Bandolins

Todos os artigos pertencentes a instrumentos de musica são importados directamente da Europa.

Especialidade em cordas para todos os instrumentos.

N. 42, Rua S. Francisco de Assis, N. 42

(Antiga da Carioca)

Rio de Janeiro

PIANOS

Vende, aluga, troca, concerta e afina pianos com toda a perfeição, a preços razoaveis.

Compra pianos em bom estado

AFFONSO PIRES

29, Rua da Constituição, 29

RIO DE JANEIRO